

35. AMIRTA VANI

É comum se falar de dois tipos de *karma*: *dhaihika* e *daivika* (físico e espiritual). Mas essa divisão é absurda e, até mesmo, perigosa. Todas as ações e atividades são espirituais, e o corpo é um mero instrumento para o progresso e a conquista espirituais. A educação moderna enfatiza o aspecto físico e negligencia o espiritual, que é crucial. Ela ensina que somente a alegria oriunda dos sentidos é válida e sequer considera a alegria mais profunda e mais duradoura que vem do espírito, o seu verdadeiro ser, e é, em sua essência, *ananda*, *shanthi*, *jñana*,... *sathya*, *shivam*, *sundharam* (bem-aventurança, paz, sabedoria espiritual, verdade, bondade e beleza).

Vocês devem ter notado que Eu jamais me refiro a vocês como *bhakthulara* (???), pois vocês são mais do que isso. Vocês são Bhagavan (Deus, Senhor, Divino) quando se livram de *avidhya* (ignorância) que os faz pensar que são limitados. Por isso, Eu os chamo de *shanthi swarupulara*, *anandha swarupulara* ou *divyathama swarupulara* (personificações da paz, da bem-aventurança ou da alma divina). Essa é a sua verdadeira natureza, mas vocês nem mesmo se conhecem. A sua infelicidade pode ser atribuída a esse fracasso de conhecerem a si próprios.

A educação de hoje não ensina as maneiras e os caminhos de se atravessar o mar dos sofrimentos, de se enfrentar tanto o sucesso quanto o fracasso, de se manter a calma e a integridade. A cabeça está cheia de informação, as mãos estão treinadas, mas os sentidos não são domados, a inteligência não é controlada e a mente é deixada correr solta. Essa é a causa da trágica crise do mundo de hoje.

Desempenhem o *karma* com alegria e entusiasmo

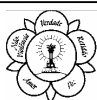
Vocês nasceram neste *karmakshethra* (campo da atividade espiritual) e o seu dever é se dedicar ao *karma* de forma contínua e ininterrupta. Não se atolem na tristeza e na indolência; sigam o *karma* com alegria e entusiasmo, como se cada ato fosse uma oferenda posta aos pés do Senhor. A Índia é o *guru pitham* (assento do Mestre espiritual) da humanidade; esse é seu papel, mas como consequência do apego impróprio aos sentidos e ao mundo físico, alimentado pela fascinação cega e pela imitação esnobe, esse papel tem sido esquecido, ou deixado de lado, para o nosso prejuízo e de todo o resto da humanidade. As regras, leis e restrições que orientam a família, a comunidade, o país e a humanidade não são lembradas ou são deixadas de lado, como sendo obsoletas. A alegria, a paz e o contentamento que se pode usufruir delas, quando são observadas, são, elas próprias, testemunhas do seu valor.

Os *pandits* e os estudiosos aqui reunidos na instalação da Grande Assembléia de Sábios de Prasanthi têm uma grande responsabilidade, pois devem se manter fiéis à paz absoluta (*prashanti*) que o estudo e a prática dos Vedas e dos Shastras lhes conferiram, e partilhar essa paz com toda a humanidade. Devem ser sempre corajosos, livres e felizes, pois sabem que tudo neste mundo não passa de um sonho irreal. Eles sabem qual o propósito da vida e se dirigem para ele com firmeza, o tempo todo.

A dor é a maior amiga do homem

Tudo o que for matéria (*padhartha*) deve ser transformado em espiritualidade (*parartha*); esse é o Meu plano. A sabedoria passada a essa gente pelos Vedas e Shastras deve ser partilhada. Hoje, esses eruditos se sentem inseguros porque estão perdendo a fé naquilo que até agora eles mesmos consideravam de valor inestimável. Eles enviam seus filhos para cursos técnicos e escolas seculares, pois se deixaram ser mordidos pela preocupação da sobrevivência. De que vale ter um guarda-chuva que permite que o Sol queime e a chuva molhe?, perguntam eles. Mas o tesouro dos Vedas está repleto de riquezas tão necessárias nos dias de hoje. É com o objetivo de preservar, desenvolver e fazer uso dessas riquezas mais amplamente que hoje se inaugura esta *sabha* (assembléia).

O Veda é a base do *dharma*, assim como a Mãe é cheia de amor pelo ser humano. A Índia é a terra da união espiritual (*yoga bhumi*), da atividade espiritual (*karma bhumi*), da renúncia (*thyaga bhumi*), e não do prazer (*bhoga bhumi*). Os Kauravas fracassaram porque se agarraram ao império e à ambição pelo poder e só pensavam nos prazeres. Os Pandavas



buscaram a orientação divina e foram vitoriosos porque se apegaram à alegria espiritual, ao autocontrole ascético, à simplicidade e à sinceridade. Seguir esse mesmo caminho é um sinal de sabedoria. Esse é o caminho do *dharma* (virtude) do qual o homem se afastou. A dor é a maior amiga do homem, pois ela lhe abre os olhos para procurar o segredo da paz e da felicidade (*shanti* e *santhosha*).

Lágrimas e desespero não são necessários

Um macaco meteu a mão num pote cheio de amendoim, cerrou o punho cheio de comida e depois não conseguia tirar a mão fechada, pois ficara maior do que a boca do pote. A menos que abdicasse dos amendoins e relaxasse os dedos, a mão continuaria presa. Essa é a situação do homem de hoje. Ele não compreende o fato de que sua ambição lhe traz muito sofrimento; ele se apega a seus bens e tenta libertar a mão, mas isso lhe causa muito sofrimento. De nada adianta culpar o pote ou os amendoins, o problema é o macaco. *Prakrithi* (a natureza) é o pote e os objetos sentidos pelos sentidos são os amendoins.

Um pássaro pousa confiante num pequenino ramo. De onde vem a sua confiança? Não do galho, mas de suas asas que podem alçar vôo ao menor sinal de perigo. O ramo é *prakrithi* (o mundo material). Repousem nele de leve, felizes e confiantes, mas tenham mais confiança em suas asas, ou seja, a graça do Senhor que pode levantá-los no ar, para longe de *prakrithi*, ao primeiro indício de ameaça. Não se pode confiar no ramo, mas suas asas estão sempre prontas para salvá-los.

O renascimento do *dharma* é uma tarefa que não foi planejada pelos governantes e é um programa pelo qual as pessoas não se interessam. Então, quem se encarregará dele? Dizem que Eu assumi esta forma em resposta às preces e aos apelos dos *sadhus* (almas nobres) e outros. Algumas mães só alimentam seus filhos quando eles choram; as mais amorosas e dedicadas sabem quando as crianças têm fome e não precisam ser alertadas por seus berros. Esta Mãe é desse tipo. Eu vim porque senti que tinha que vir; por Minha decisão. Os guardiões da sabedoria védica e os bons, que são fustigados pelos ventos impiedosos de *adharma* (vício/mal) não precisam chorar nem se desesperar. Esta campanha será bem sucedida e não fracassará. O bem-estar do mundo será assegurado pela promoção dos que temem a Deus, em todas as partes, e particularmente, pela proteção desses guardiões da antiga sabedoria deste país.

Discursos de Dasara - novembro de 1963

O amor é Deus, Deus é amor. Onde houver amor, Deus, certamente, estará evidente. Amem cada vez mais pessoas; amem-nas cada vez mais intensamente. Transformem o amor em serviço; transformem o serviço em adoração. Esse é o mais sublime dos *sadhanas*.

Sathya Sai Baba

